

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA EM SALA DE AULA, BUSCANDO FORMAS PARA MELHORAR A EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mickaelle Sousa da Luz ¹

RESUMO

Tem-se por objetivo, descrever as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio supervisionado realizado na Unidade Escolar Governador Newton Bello, com 60 horas em sala de aula, nas turmas do 8º ano “A” e 7º ano “A” matutino, observando a ação dos professores em sala de aula e identificando, assim, seu método de ensino e tendência pedagógica. Esse primeiro contato em sala de aula é muito importante, pois possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades que são primordiais ao profissional educador, para suas futuras práticas docentes e produção de saberes. O estágio representa a inserção do futuro professor no campo profissional, bem como propicia uma melhora na formação do futuro educador. Deste modo, o relatório busca apresentar os resultados do período proveitoso de observação em sala de aula, visando conhecer os saberes construídos pelos acadêmicos e futuros profissionais da educação de Matemática em sua formação profissional. Portanto, como parte teórica para este relatório temos Lukesi, Tardif, Ghedin, Demo, Rogers, dentre outros.

Palavras-chave: Educação. Aula. Estágio.

INTRODUÇÃO

Considera-se o estágio como uma etapa primordial na formação de qualquer profissional, pois é nessa etapa onde se tem o primeiro contato com as práticas vistas em teoria, bem como o primeiro contato para ingressar no ramo profissional, além disso contribui para ganhar experiências e buscar novos conhecimentos, visando compreender a realidade onde se atuará futuramente.

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. (PIMENTA, 1999, p. 20).

Para Tardif (2002, p. 167), “ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações”. Com isso, os futuros profissionais da educação poderão junto com seus alunos contribuir para a formação reflexiva através da

¹ Graduando do Curso da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

interação professor – aluno. Isso é o que se espera das novas gerações de educadores e com as novas experiências de estágios supervisionados.

O estágio supervisionado tem por objetivos, mostrar a vivência do que foi visto em teoria na prática, proporcionando a afirmação dos conhecimentos aprendidos em sala, busca desenvolver as habilidades e competências do profissional docente, preparando o mesmo para inserção do profissional no mercado de trabalho. Com isso pode-se compreender as especificidades da educação básica em nossa realidade.

O artigo descreve as atividades realizadas no 8º ano “A” e 7º ano “A” da Unidade Escolar Governador Newton Bello, no turno matutino com a supervisão da professora Arcângela Almeida, que possui formação em Ciências com habilidade em Matemática como visto no anexo “E”, teve início no dia 14 de março de 2019 e término em 14 de junho de 2019, onde foram analisadas o ambiente escolar como um todo, as metodologias utilizadas, os processos de ensino aprendizagem, a interação professor- aluno, como é vista a matemática na escola, as formas de avaliação e, por fim, a infraestrutura escolar.

METODOLOGIA

A escola está localizada na Rua Campos Sales nº 2797, no município de São João dos Patos, que pela estimativa do IBGE de 2018 conta com uma população de aproximadamente 25,860 habitantes, a escola conta com um quadro de 25 professores todos com nível superior completo, no turno matutino tem-se um total de 202 alunos, vespertino 183 e no EJA noturno com 90 alunos, não se teve acesso ao PPP da escola, não se tem informação se ele existe ou se o mesmo se encontra desatualizado.

O trabalho pedagógico desenvolvido conta com a parceria com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação) o calendário da escola é seguido de acordo com o calendário da mesma. A observação em sala se deu durante um longo período no qual foram analisados como se dá a interação professor – aluno, a avaliação e as metodologias utilizadas pela professora, onde foi constatado que se predomina a pedagogia liberal tecnicista, onde segundo Lukesi (2003) se dá pelos comportamentos terminais, a análise de tarefas e a avaliação reforçando a repetição do que a professor fez em sala.

DESENVOLVIMENTO

Na sala de aula pode-se destacar, de início, como se dá a interação professor – aluno, sabe-se que para uma boa aprendizagem precisa-se ter uma boa comunicação entre o educador para com o educando, vemos que nos dias de hoje essa comunicação está se tornando cada vez mais difícil, porém o processo de ensino aprendizagem só será eficaz quando ocorrer essa interação, esses laços de afetividade e essa boa comunicação, uma prova disso é aquele professor que mesmo passando muito tempo ainda possuímos lembranças, sejam elas daquele que nos motivou nesse processo ou aquele que nos fez desistir no caminho do aprender.

Na ótica de Rogers (1987) todo indivíduo tem a tendência natural a aprendizagem e cabe ao professor facilitar o aprendizado e nós como sujeitos só aprendemos aquilo que necessitamos ou queremos, isso acaba tornando o processo de aprendizagem ainda mais difícil, e o professor acaba tendo que encontrar formas eficazes e diferenciadas para facilitar essa comunicação.

Na sala de aula do 8º ano “A” e 7º ano “A” na qual foi realizada a observação para esse estágio supervisionado, não se percebe por parte da professora, maneiras de inovação na apresentação de conteúdos e uma comunicação não muito eficaz com os educandos, eles por muitas vezes se mostram dispersos e sem foco na aula que está sendo apresentada, resultados abaixo do esperado nas avaliações nos confirmam essa observação.

Muitas vezes um fator que provoca essa falta de interesse com a disciplina é a concepção que já vem sendo criada de várias gerações de que a matemática é uma disciplina difícil de ser aprendida, até mesmo a contextualização dos problemas matemáticos é considerada um empecilho de aprendizagem pelos alunos, pois muitos alunos sabem resolver equações com incógnitas, porém se contextualiza-las os mesmos não conseguem identificar, como por exemplo:

O triplo de um número adicionado ao seu dobro resulta em 600. Qual é o número?

Um número: x

O triplo deste número: $3x$

O dobro deste número: $2x$

O triplo de um número adicionado ao seu dobro resulta em 600: $3x + 2x = 600$

Resolvendo a equação:

$$3x + 2x = 600$$

$$5x = 600$$

$$x = 600/5$$

$$x = 120$$

Temos que o número é igual a 120.

Foi observado na sala de 8º ano “A” que se fosse somente mostrado a equação $3x + 2x = 600$ sem o contexto, o aluno seria capaz de resolver, e com o contexto muitos iriam sentir dificuldades. Em seu estudo, Silveira (2002) afirma que as opiniões dos alunos sobre a disciplina de matemática se mostram repetidos de outras gerações, ou seja, elas refletem falas que já foram pronunciadas pelo professor e pela sociedade em que estão inseridos, assim o ponto de vista do aluno sobre a Matemática se revela distorcida pelas alterações de sentidos influenciados por outros discursos sobre o conhecimento matemático. Deste modo algumas dificuldades dos alunos se mostram nessa leitura interpretativa que ele faz, como no que já foi falado sobre a matemática.

Quando fala-se de avaliação escolar o que se vem na mente, é aplicação de provas escritas para obtenção de nota, para passar de ano, com essa forma restrita de pensar, a educação passa a ser vista como uma forma de memorização de informações prontas onde o educando é um ser passivo e receptivo, para Demo (2015) o que se deve valorizar na avaliação são os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência de identidade ideológica, de consciência política dentre outros que para ele servirão para desenvolver a cidadania.

Libâneo (2013) “Afirma que a avaliação dos resultados da aprendizagem ocorre em todos os momentos do processo de ensino”, o professor tem que estar observando e colhendo informações desde a etapa da orientação inicial, no tratamento da matéria nova, na consolidação e aplicação dos conteúdos.

Nas salas de aulas observadas, pode-se constatar que os alunos são avaliados a partir de provas escritas, sempre qualitativas, ou seja somente com análise de dados e por atividades que estão no caderno para complementar a nota nas avaliações pois muitas vezes os alunos só obtém a média através de pontos, vemos que a maior dificuldades desses alunos está nas operações matemáticas de multiplicação e divisão, que ainda não conseguiram ser assimilados por eles, por muitas vezes não ter um acompanhamento de início, meio e fim pra ver se

realmente estão aprendendo ou não, o que pode ser dificultado pelo fato que muitas escolas públicas possuem um número muito grande de alunos nas salas de aula.

Para Libâneo (2013) O bom professor deveria ser aquele que observa o desempenho do aluno, e estimula o desejo e o gosto pelo estudo, que proporciona situações que estimulam o pensar, o analisar, relacionando a realidade estudada nas matérias, preocupando-se com a solidez dos conhecimentos e pensamento crítico e autônomo, fazendo com que os exercícios propostos sejam aplicados. Porém isso não se observa na prática da escola onde se realizou a estagio. O que se pode observar seria um modo mais prático de fazer a educação, que seria somente repetição de assuntos pré-estabelecidos.

Com isso as metodologias de ensino utilizadas pela professora se assemelham a tendência pedagógica liberal tecnicista pois Lukesi (2003) ressalta que o processo de ensino aprendizagem se dá pelas seguintes etapas:

- a) estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar Sequencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos (p. 61).

No decorrer dessas horas de observação nota-se que as aulas são baseadas exclusivamente pelo uso do livro didático, de onde é tirado todos os assuntos e exercícios, com isso nota-se que o livro passou a ser um manual técnico de onde é retirado todas as respostas já pré-estabelecidas assim se o aluno quiser ir bem na vida escolar teria que responder o que lhe foi ensinado e reproduzir nos exercícios e conseqüentemente eles não questionam nem criam coisas novas. Assim a interação professor – aluno se daria apenas de modo formal onde cada um exerceria sua função, deste modo o professor passa a ser um transmissor da verdade científica para o aluno. “Conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações” (LUCKESI, 2003, p.62).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação brasileira sofre com todo tipo de adversidade, principalmente com as mudanças de governos que implicam em mudanças de como deve ser a educação pois cada governo quer deixar seu legado, porém a educação não pode ser constituída rapidamente ela requer um processo lento para que se possa realmente construir uma educação de qualidade

em nosso país, cabe ao professor se adequar a realidade em sala de aula da melhor maneira possível.

Com todo essa problematização envolvendo políticas públicas na gestão educacional, os professores nunca refletiram sobre uma boa interação professor aluno, que deve ser marcada por uma relação de troca de experiências, para Vygotsky, a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo.

Como vimos neste artigo, isso se reflete ainda hoje em dia nas salas de aula, com professores que nunca conseguiram se desvincular dos conceitos pedagógicos tecnicistas, mesmo tendo uma vontade de querer fazer diferente. Essa concepção justifica o fato de que muitos alunos não se interessam pela disciplina de matemática. A avaliação também é outro fator que desagrada os alunos nesta concepção, pois muitos se sentem amedrontados pelos professores, pois eles já tem em sua formação histórica de que matemática seria uma das disciplinas mais difíceis do currículo escolar.

Uma solução cabível seria avaliação da participação dos alunos, vista como uma forma de avaliação qualitativa, no qual seria possível acompanhar todo o processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

(...) o centro da questão qualitativa é o fenômeno participativo. Com efeito, participação é o processo histórico de conquista da autopromoção. É a melhor obra de arte do homem em sua história, que vale a pena é a participativa, ou seja com teor menor possível de desigualdade, de exploração, de mercantilização, de opressão. (DEMO, 2015, p.9).

Assim pode-se observar que as metodologias propostas hoje em dia, ainda são muito arcaicas, baseadas em livros didáticos, de onde são extraídos todos as sequências didáticas que são impostas em sala de aula, até mesmo o planejamento da aula as atividades executadas e as avaliações, que são feitas de formas mecânicas. Isso se dá pela má formação ou a não continuidade de uma formação adequada de professores.

A formação de professores sempre esteve defasada por propostas de políticas públicas que nunca continuaram ou se quer começaram, assim, a formação de professores destaca-se como um tema de grande importância, pois o que se exige hoje nas escolas requer uma formação muito mais superior ao que é mostrada, pois na concepção da democracia a escola se define como:

(...) responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e para participar de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas, condições fundamentais para o exercício da cidadania (MEC, 1999, p.24)

Dentro desta realidade, vê-se na pesquisa uma possibilidade de se formar professores com mais saberes e consciência crítica mais apurada, para que transmita e forme alunos mais críticos, e por consequência aprofunda mais os saberes em sua coletividade, fazendo assim da escola um espaço onde se constroem conhecimentos para serem repassados, o estagiário não pode somente reproduzir as práticas pedagógicas observadas no estágio. Visto que, “A pesquisa é um elemento chave na produção das ciências, na construção do conhecimento humano, na elaboração das técnicas e na formação de profissionais” (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015, p.53).

Assim o estágio se caracteriza como uma parte primordial na formação do profissional, onde ele irá perceber dentro da realidade quais são as falhas do sistema educacional e onde ele poderia melhorar em quanto futuro profissional, quebrando a cultura imposta do ensino tradicional, “quer dizer aqui aquela formação onde o professor é mero reproduzidor das teorias e das ideologias que a sociedade econômica propõe ou que o capitalismo impõe ao professor e a sociedade” (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015, p.53).

Essa quebra de cultura de ensino com viés tradicional pode ser realizada através do estágio com pesquisa pois para (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015). O professor deixa de ser o que apenas reproduz os conhecimentos para ser aquele que elabora, fazendo com que os alunos e ele mesmo passe por momentos reflexivos, superando as formas de alienação que nos são impostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o que foi observado, pode-se perceber uma educação fragilizada ainda pelo sistema capitalista, com problemas na infraestrutura, falta de recursos, dificuldades na parte da gestão e principalmente na didática dos professores, observando falhas na interação professor-aluno, e uma pouca participação dos pais no acompanhamento de seus filhos na vida escolar. E com isso podemos perceber a realidade que iremos enfrentar na educação brasileira, o estágio foi de suma importância, para nos orientar em uma postura profissional que possa ser única, a fim de melhorar o que relatamos sobre a educação.

Podemos constatar que a matemática ainda é vista pelos alunos como uma disciplina difícil, pois as metodologias das professoras podem ter contribuído para essa rejeição em massa com a disciplina, muitas professoras deste município não são formadas em matemática, com isso não se tem as habilidades adequadas para ensinar os alunos de maneira mais clara, onde possa facilitar a compreensão dos mesmos.

O professor deveria ser aquele que orienta o aluno e tenta estimular o desejo pelo estudo, e o que se pôde perceber neste estágio, são as mesmas formas mecânicas de ensinar, baseadas na memorização e repetição de práticas, o que deixa o aluno desmotivado, sem pensamento crítico e reflexivo.

No mundo de hoje é necessário formar cidadãos que possuam criatividade, e pensamento próprio, nesta esfera é imprescindível formar os educandos pela prática da pesquisa, tentando superar as formas de alienação que a anos são impostas a nos durante anos, com a pesquisa os educandos se tornam serem que pesam a seu próprio modo e aprendem a trabalhar em grupo, pois a pesquisa é uma metodologia que utiliza o questionamento, a construção de argumentos, e a comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL EM SÍNTESE. Maranhão, São João dos Patos, Panorama: IBGE, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-joao-dos-patos/panorama>>. Acesso em: Junho de 2019.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 11º Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S.de; ALMEIDA, Whasgthon A de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

PILETTI, Nelson: História da educação no Brasil. 7. ed. São Paulo. Ática, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

ROGERS, C. R. Liberdade de aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. "Problemas Envolvendo o Uso de Equações "; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/problemas-envolvendo-uso-equacoes.htm>>. Acesso em 19 de maio de 2019.

SILVEIRA, M. R. A. "Matemática é difícil": Um sentido pré-construído evidenciado na fala dos alunos, 2002. **Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/marisaosaniabreusilveirat19.rtf>>

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Resolução CEB n. 01/99. Brasília, 07 de abril de 1999.

Parecer CEB n. 14/99. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Indígena. Brasília, 14 de setembro de 1999.